

Augusto de Lacerda

—

A FLOR DOS TRIGAES

F.L.U.L.



AUGUSTO DE LACERDA

A
FLOR DOS TRIGAES

COMEDIA EM UM ACTO

ORIGINAL EM VERSO



LISBOA

Typographia — Casa Portuguesa

439—Rua Larga de S. Roque—141

1884



AUGUSTO DE LACERDA

A

FLÔR DOS TRIGAES

COMEDIA EM UM ACTO

Original, em verso



LISBOA

Typographia — Casa Portuguesa

139—Rua Larga de S. Roque—141

1884

PERSONAGENS { ROSITA
ABBADÉ
RAUL

A acção passa-se em uma aldeia do Minho

ACTUALIDADE





A FLOR DOS TRIGAES



Vista de campo. Á esquerda uma habitação rustica, á direita
dois assentos de pedra.

Começa a amanhecer, ao levantar do panno.

SCENA 1.^a

ROSITA — (*Sentada, cozendo.*) De que servem taes tristezas,
tendo livre a consciencia?...

Já me não ama, bem creio,
bem n'ó mostra tal ausencia...

Antigamente, mui cedo,
ao calar do rouxinol,
quando vinha começando
a nascer ao longe o sol,
já elle andava em passeio
aqui defronte da porta,
ou então á minha espera
lá na horta...

E depois, ao enxergar-me,
vinha alegre ao meu caminho,
dizendo coisas tão lindas,
cheias de tanto carinho,
que me deixava enleada
horas e horas seguidas.

sem atinar com a resposta...
Ai! se as promessas cumpridas
tivessem sido, era bom...
Já me não ama! Deixal-o!
Acreditou na mentira!...

Desprezal-o
deverei que eu bem n'ó sinto...
Se outro homem me insultasse...
paciencia, soffreria...
mas Raul, na minha face,
sorrir assim com desdem,
voltar-me as costas, fugir,
sem siquer me interrogar
sem me ouvir...

SCENA 2.^a

ABBADE—(*Entrando pelo F., observa attentamente Rosita*)
Lagrimas?... Já?... Acho cedo...
Uma santa Deus te faça!
E tua mãe? Bôas ambas?...
Muito estimo. Que desgraça
te aconteceu. cachopita?
quero-a saber n'um momento.
Não fica bem n'esses olhos
pranto que diz soffrimento...
Sou teu amigo, bem sabes;
dize lá...

ROSITA — Dizer-vos?... Ai!

ABBADE—Faze de conta que sou
O teu pae!...

Não te envergonhes. Rosita!

Ora anda cá; vaes contar...

—Aqui sós, ninguém nos ouve...—

Porque estás sempre a chorar?

Bôa! quando isso é agora!...
quando a tua formosura
respira vida e frescôr,
que farás na sepultura
d'essa belleza—a velhice?...
Não vês que é grande tonteira
n'essa idade qu'rer ser velha
carpideira?...

ROSITA — Senhor Abbade...

ABBADE — Bem sei!
Vaes protestar... e mentir;
mas não te esqueça que o demo
póde escutar, póde ouvir...
e depois...

ROSITA — Eu conto! Eu conto!

ABBADE — Bem, bem; esperava isso mesmo!
Dize por tanto a verdade,
e não vás falar-me a esmo...

ROSITA — Não senhor...

ABBADE — Já percebi!
N'esse silencio, em tal chôro,
anda por força negocio
de namôro

ROSITA — Antes andasse; não anda!
É mais triste a minha sorte...
póde crêr, senhor abbade,
que se a morte...

ABBADE — Cale essa bocca depressa!
Repare bem no que diz!...
E esta?!

ROSITA — Terá razão...
mas se eu sou tão infeliz!

ABBADE — Qual carapuça! Ninguém
dispõe dos destinos seus...
para remedio a isso dar